

Gleydson Rogério Linhares dos Santos Coutinho (Gegê)

Ana Patrícia Sá Martins



PEDAGOGIA DO GRAFITE

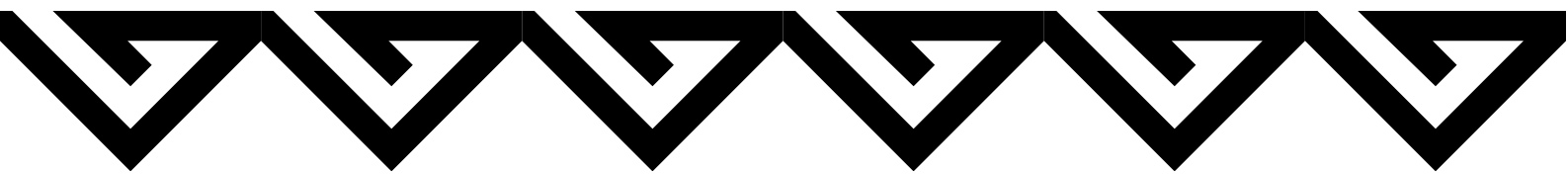


Gleydson Rogério Linhares dos Santos Coutinho (Gegê)

Ana Patrícia Sá Martins



PEDAGOGIA DO GRAFITE



Coutinho, Gleydson Rogério Linhares dos Santos.

Pedagogia do Grafite [recurso eletrônico]. / Gleydson Rogério Linhares dos Santos Coutinho. – São Luis, MA, 2024.

94 p. il.: color.

Produto Técnico Tecnológico do Mestrado Profissional em Educação,
da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientador: Profa. Dra. Ana Patrícia Sá Martins

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-8227-520-7 (livro digital)

1.Decolonialidade. 2.Professores/as de Arte. 3.Letramentos de
reexistência. 4.Graffiti. 5.Formação docente.

CDU: 37.012

Elaborado por Cássia Diniz- CRB 13/910

EDITOR RESPONSÁVEL

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho

Ana Lucia Abreu Silva

Ana Lúcia Cunha Duarte

Cynthia Carvalho Martins

Eduardo Aurélio Barros Aguiar

Emanoel Cesar Pires de Assis

Denise Maia Pereira

Fabiola Hesketh de Oliveira

Helciane de Fátima Abreu Araújo

Helidacy Maria Muniz Corrêa

Jackson Ronie Sá da Silva

José Roberto Pereira de Sousa

José Sampaio de Mattos Jr

Luiz Carlos Araújo dos Santos

Marcos Aurélio Saquet

Maria Medianeira de Souza

Maria Claudene Barros

Rosa Elizabeth Acevedo Marin

Wilma Peres Costa

Agradecimentos

Como um gesto de agradecer a todas as pessoas que leem a Pedagogia do Grafite e as que se envolvem nesse nosso reescrever de decolonialidade, compartilhamos uma obra produzida pelo Movimento Organizado de Hip-hop Quilombo Urbano no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) em coletivo com docentes e estudantes dialogando junto ao pensamento freiriano de que há necessidade de mudança pela educação nas pessoas para que possam ser emancipadas lendo o mundo e transformando a realidade opressora.



*Grafite produzido no IFMA Campus
Centro Histórico, São Luís.*



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017.

Sumário

1. Apresentação.....	08
2. Introdução.....	14
3. Experienciar na tinta de barro.....	13
3.1 Mostra Científica.....	20
3.2 Eletiva Por Dentro do Solo.....	29
3.3 Aula prática.....	33
4 Pedagogia do Grafite.....	40
4.1 Pintura dos cursos.....	47
4.2 Festival.....	51
4.3 Arte do Direito.....	57
5. ProvocAção Decolonial.....	65
Considerações.....	92



1. Apresentação

Este Produto Técnico Tecnológico (PTT) foi desenvolvido, visando agregar junto à Área de Educação e, foi pensado a priori, para um entrelaçamento com a docência de Arte, não necessariamente somente a de Artes Visuais, mas, na sua eminência junto às outras linguagens artísticas possíveis de serem ramificadas, como integral ou interdisciplinar pertencente à Área de Linguagem, considerando ainda outros campos de conhecimento. Podendo a sua apresentação, acontecer ao público docente da pesquisa na qual foi



produzida, assim como, compartilhado com as demais pessoas interessadas.

Sistematizamos a Pedagogia do Grafite em dois importantes momentos: o primeiro em que o professor, pesquisador, militante e artista compartilha com quem lê a sua trajetória, nesse sentido, é apresentado a/o leitor/a um trajeto que condiz ao antes e durante o processo de formação acadêmico-profissional no curso de mestrado em Educação. O segundo é uma instrumentalização pelo caráter didático, por onde podemos começar uma provocação acerca da Educação das Relações Étnico-raciais no pedagógico cultural concernente ao Hip-hop.



No sentido apresentado anteriormente, entendemos que os produtos técnicos-tecnológicos são, dentre suas variáveis: uma aproximação entre a universidade e a escola e, se consolidam por meio de pesquisas nos programas de pós-graduação.

Esta proposição de PPT, no qual se caracteriza em uma proposta formativa da Pedagogia do Grafite, será adaptada como curso e disponibilizada no portal Inter@ge Professor que tem como suporte a Galeria Digital Aquarela Periférica na rede social do Instagram.

Ainda assim, produzimos concretizando a Galeria Digital Aquarela Periférica como uma ação didática em potencial,



desenvolvida para com docentes de Arte no IEMCA, desconstruindo e reconstruindo a escrita, assinalando e conjecturando outros escreveres decoloniais. O seu logotipo possui o formato de círculo referenciando os giros decoloniais e as rodas humanas tão comuns nas atividades sociais, artísticas, culturais, educacionais e políticas do hip-hop que se formam e constituem-se constantemente como ciclos de vivências e experiências comunitárias de letramentos de reexistência. A composição de amarelos é atravessada pela decolonialidade como uma reflexão de que existem tons nas paletas de cores, até nos sprays utilizados



por grafiteiras e grafiteiros que se restringem a referências europeias, negando outras. O amarelo tem em si um referencial que nos possibilita outras leituras, por exemplo: a partir dos elementos da natureza como o sol com o quente característico do Nordeste e da Amazônia. E o tipo de traço das letras referenciam as conexões utilizados para fazermos as tags (assinaturas) no Grafite. Referente a comunicação visual da Pedagogia do Grafite, utilizamos o referencial do spray em conjunto ao da Galeria Digital Aquarela Periférica.



2. Introdução

Antes de adentrarmos ao produto e suas respectivas nuances, se faz necessário elencar algumas inquietações inerentes ao processo do nosso PPT: quando e com quem se fez? Em que contexto aconteceu? Qual o passo a passo? Que textos são propostos? Quais foram os processos? O que foi usado de materiais e técnicas? Como se chegou a determinados resultados? Os resultados alcançaram quais projeções? Estas questões contextualizam e explicitam nossa leitura de investigação científica e, as provocações em ação de edificação da Educação das Relações Étnicas-raciais.



Concebemos como princípio: acessibilidade por meio da internet a materiais sociais, artísticos, culturais, educacionais, políticos e acadêmicos da arte do Grafite. Em sua primeira versão, a Pedagogia do Grafite foi sistematizada na pesquisa “Pedagogia do Grafite e Educação das Relações Étnico-raciais: Provocações decoloniais no ensino de Arte”, realizada no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEEMA) pelo grupo de pesquisa Multiletramentos no Ensino de Língua (MELP) via Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade



Estadual do Maranhão (UEMA).
A Pedagogia do Grafite manifesta-se como um afluente rizomático de dialética cultural, originário da Galeria Digital Aquarela Periférica, com uma assertiva perspectiva da pesquisa correlata à Educação das Relações Étnico-raciais. As falas de colaboradoras(es) que nos deram abertura, proporcionou uma maior intensidade para esta proposta formativa e, ao ser discursado por docentes pode ser considerada um postura de decolonialidade. Para a proposição deste PET nós contextualizamos ainda o elo entre a



formação docente e o ensino de Arte.

Nesta proposta formativa e, tendo como embasamento à práxis do grupo de pesquisa Multiletramentos no Ensino de Língua (MELEP), do Movimento Organizado de Hip-hop Quilombo Urbano e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NECABI), apresentamos algumas narrativas deste caminhar pedagógico, com a linguagem da arte do Grafite a partir do lugar de fala na docência de Arte no IEMCA, em Santa Inês/MCA e do acervo da Galeria Digital Aquarela Periférica disponível em uma rede social na internet.



Sendo assim, a práxis docente com a linguagem da arte do Grafite poderá tornar-se perspicaz coletivamente e, com cerne não mais somente isolada em algumas práticas pedagógicas de Arte. A trajetória a seguir da docência de Arte no IEMCA com a linguagem da arte do Grafite nos oportunizou descobertas de engajamentos e empoderamento naquilo que tange o envolvimento da Educação Relações Étnico-raciais, que se constituíram entre docentes e estudantes como decoloniais, reexistenciais e libertárias.



3 Experienciar da pesquisa na tinta de barro

Dentro do prospecto de proveito da linguagem da arte do Grafite, enquanto parte integrante da Educação, algumas experiências foram realizadas no componente curricular Arte e também nas Eletivas intituladas: “Por dentro do solo”, “Reexistir!!!” e “Arte do Direito”. Consumamos ainda o experimento “A ciência da tinta de barro” e o curso “Pintura com tinta de barro” em uma mostra científica, apresentamos o trabalho “Arte/Educação e Graffiti na tinta de barro” em um congresso e produzimos nomes



dos cursos do IEMCA em paredes.

3.1 Mostra Científica

Em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e, mediante a chamada “Feiras e Mostras Científicas”, o IEMCA buscou fomentar a iniciação científica, o conhecimento científico e a divulgação da pesquisa através do edital Nº 06, de 18/10/2021. O experimento: “A ciência da tinta de barro” e o curso de curta duração: “Pintura com tinta de barro” no IEMCA Pleno Santa Inês estão entre as nossas participações na mostra. O curso e o



experimento foram pensados e construídos inicialmente em sala de aula, durante os estudos do capítulo: As Culturas Africanas do livro *Percursos da Arte* (Meira; Presto; Soter, 2016), no qual estudávamos o subcapítulo: Pinturas e padrões. Algumas pinturas das quais, muitas das vezes, não temos oportunidade de conhecer origens, histórias, narrativas, envolvimentos e processos comunitários, que estão expostas em diversas comunidades tradicionais africanas e, até mesmo em territórios maranhenses. Neste sentido, aferimos que isto se transfigura como um problema de desconhecimento cultural e



educacional. Desse feito, uma das referências que se contrapõe a este desconhecimento das culturas tradicionais e, tendo a pintura como um instrumento pedagógico no Maranhão é o Quilombo Santa Rosa dos Pretos, localizado na cidade de Itapecuru-Mirim/MCA, nela há a presença de representatividades das tradições locais e ancestrais africanas pintadas nas paredes desse território. Cabe ressaltar que, o Movimento Organizado de Hip-hop Quilombo Urbano participou de algumas atividades educativas do Colégio Quilombola Elvira Pires, contribuindo com uma Semana



Artístico-Pedagógica da escola e, da comunidade junto a sua juventude negra.

Tendo em vista o dito anteriormente, organizamos as atividades em quatro grupos e buscamos equilibrar as competências e habilidades das pessoas participantes, envolvendo alguns registros (desenho, foto, vídeo ou outro meio documental) inerentes ao processo.

Nesse intento, a nossa elaboração seguiu a seguinte dinâmica: Leitura, interpretação e reflexão a partir de textos escritos e imagéticos. Para consolidação da proposição, foi feita uma roda de conversa para compartilhar as ideias advindas



dos textos sugeridos.

Assim sendo e, para uma melhor compreensão, sugere-se: Referências:

Comunidade Quilombola Santa Rosa dos Pretos. Disponível em:

www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/santa_rosa_dos_pretos.pdf



Jovens quilombolas levam história, arte e cultura para os muros de escola pública em Itapecuru-Mirim. Disponível em:

teiapopular.org/jovens-quilombolas-levam-historia-arte-e-cultura-para-os-muros-de-escola-publica-em-itapecuru-mirim/



Pedagogia Decolonial em Quilombo Santa Rosa dos Pretos no Maranhão.

Disponível em:

iesfma.com.br/Pedagogia-Decolonial-em-Quilombolo-Santa-Rosa-dos-Pretos-no-Maranhão.pdf

Ainda nesse intento apresentado, e, a partir dos registros documentais, foi sugerido a elaboração de uma pintura que, representasse e caracterizasse o comunitário da cultura local. Para tal proposição foi necessário à escolha de um suporte, parede, tela, material da natureza, reciclável ou outra superfície. Durante todo o processo, as ideias propositivas foram



apresentadas e construídas em grupo.

No decurso das investigações estudantis e, nas suas representações culturais comunitárias, uma das referências pictóricas foi encontrada em meio ao processo laboral no Jema Pleno Santa Inês. Foi à pintura com a tinta de barro, que se faz presente em várias comunidades do território maranhense. Dispondo da curiosidade e do interesse das pessoas envolvidas nesse referencial pictórico citado anteriormente, continuamos pesquisando, experimentando e produzindo com a tinta de barro por meio dos seus saberes científicos, educacionais, culturais, sociais e artísticos.



Pois, suas produções e finalidades são de cunho pedagógico e, na mostra científica em parceria interdisciplinar com o professor do componente curricular de Matemática, José Alexandre Soares, foi oportunizado saberes concernentes à proposta aqui mencionada. Nessa linha de pensamento e ação já delimitada, compreendemos as contribuições da tinta de barro a partir das leituras, interpretações e reflexões advindas das imagens desenvolvidas e produzidas pedagogicamente pelas pessoas participantes, possibilitando desse modo um entrelaçamento entre Arte, Educação e



Ciência. Tal envólucro possibilita um fortalecimento das manifestações artísticas, culturais e sociais. Para além do dito, produzimos na escola intervenção científica, educacional, cultural, social e artística, intercorrendo sobre temas como: meio ambiente e outros de relevância a respeito da nossa responsabilidade social e educacional. Para coadunar com as avaliações feitas sugerimos que, seja apreciado por meio de vídeo, acessando o link disponível a seguir:

<https://drive.google.com/file/d/11865VfZ6dyTsdX6T84wMfKpZjJgNpgkD/view>



3.2 Eletiva por dentro do solo

Realizada em interdisciplinaridade sob a coordenação dos professores: Gleydson Coutinho (Arte); Inaldo Belfort (Química) e Pedro Demboski (Cultivo orgânico). "Por Dentro do Solo" foi construída a partir das experiências realizadas na I Mostra Científica do Maranttão, assim sendo, se trata da oferta de um curso de curta duração, que possibilitou a pintura com a tinta de barro e experimentos com a tinta de barro. Vale destacar que, um dos nossos objetivos foi oportunizar o envolvimento de estudantes em



experimentos das etapas de manufatura da tinta de barro. Estudamos as teorias e práticas dos objetos de conhecimento do Grafite. Deste feito nos debruçamos acerca do meio ambiente, das funções inorgânicas e orgânicas, das composições e reações químicas dos solos, da tinta orgânica, da pigmentação e elementos da linguagem visual. As referências que nós utilizamos nessa composição curricular foram:

A arte do Graffiti e a intervenção artística e educacional neabina. Disponível

em: www.even3.com.br/anais/EnreFaeb



*Nordeste2022/521257-A arte do
Graffiti-e-a-intervenção-artística-*

educacional-neabina. Acesso em:

08/10/2023

Cores da Terra: pintando o Brasil.

Disponível em:

[https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/1944/1/BRF-](https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/1944/1/BRF-coresdaterra-rachel.pdf)

coresdaterra-rachel.pdf. Acesso em:

12/08/2020.

Coringa, Elaine de Arruda Oliveira.

Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012.



Para além do referencial bibliográfico imbuído, destacamos ainda, o envolvimento na produção da tinta de barro e na potencialização de um fazer pedagógico artístico, cultural, social e educacional. Um processo indubitavelmente abalizado entre ensino e aprendizagem. Recorreremos ainda à pesquisa documental, a partir das imagens gravadas e cedidas por docentes e discentes durante as aulas. Desta forma foi produzido um vídeo experimental, que alude ao bojo no qual já nos referimos nas linhas acima. Esta obra audiovisual que foi intitulada “Arte/ Educação e Graffiti na tinta de barro” foi apresentada nos eventos



XXXX Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (Confaeb) e X Congresso Internacional de Arte/Educadores (Coniae), disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=o7bxzYozCaE&t=106s>



3.3 Aula prática

Nossas atividades laborais foram concretizadas interdisciplinarmente na Comunidade Barradiço entre os docentes de Arte (Gleydson Coutinho) e da Base Técnica de Agricultura, mediante isto



destacaremos as colaborações a seguir: da professora Jarina Salomé Pinheiro, contribuiu com o trabalho intitulado: “Manejo e conservação da água e do solo”, ainda cooperou o professor, Pedro Demboski, com o trabalho intitulado: “Metodologia Científica”, já o João Pedro Nascimento, nos auxiliou com os seus trabalhos advindos de “Projetos Empreendedores e Corresponsabilidade Social (PECS)”. Cabe ressaltar também que os estudantes do Curso Técnico em Agricultura (turma 2022)



e da monitoria de Arte, foram contemplados a vivenciar alguns processos comunitários e artesanais da tinta de barro, tais como coleta, produção e pintura.

Em meio ao processo supracitado, houve uma caminhada nas trilhas do território da Comunidade Barradiço, na cidade de Santa Inês, na ocasião, foi oportunizado aos envolvidos conhecer a sua natureza e os seus recursos naturais, nesse ínterim, coletamos amostras do solo e da árvore mutamba (embireira), propícia para a preparação da tinta de barro. A terra e a casca da mutamba geraram experimento de uma pintura composta com representações



do Maranhão. Assim sendo, essas etapas dessa atividade pedagógica foram oportunizadas em colaboração entre lideranças comunitárias do Barradiço, docentes, estudantes e funcionários da empresa Vale. Destarte, vejamos as fotos desse caminhar comunitário e educativo por meio do link a seguir da Galeria Digital Aquarela Periférica:

https://www.instagram.com/p/COcjQmmInZM/?img_index=1

Após a vivência no processo de coleta e manufatura de barro na Comunidade Barradiço, estudantes do Curso Técnico em Agricultura produziram uma pintura



no projeto da horta do JECMA Pleno Santa Inês, utilizando barro, carvão, cascas e folhas. Vivenciando assim, os processos artesanais de tintas orgânicas, desde as coletas na natureza e os preparos das tinturas na escola. Para uma melhor alusão, observe algumas fotos dessa produção estudantil por meio de link da Galeria Digital Aquarela Periférica:

https://www.instagram.com/p/COthVp3Oz3f/?img_index=1

Paralelo a esse experienciar com a tinta de barro, foi iniciada uma parceria entre JECMA e UECMA para a realização



de um convênio no Mestrado Profissional em Educação e em outros Programas de Pós-Graduação. Nesse contexto, de cooperação entre escola e universidade, surge a pesquisa “Pedagogia do Grafite e Educação das Relações Étnico-raciais: Provocações decoloniais no ensino de Arte” que teve dentre os seus resultados a Pedagogia do Grafite como uma proposta formativa docente de PPF.

Nos dados gerados na pesquisa pelos enunciados docentes, identificamos somente três conjuntos de práticas didáticas no ensino de Arte como possibilidade de



envolvimento na educação das relações étnico-raciais. Esse foi um dos motivos de nós pensarmos a Pedagogia do Grafite, já que nessa lacuna há um intercruzamento de provocação no qual eu sou provocado e provoco pelas minhas performances como professor, pesquisador, arte/educador e militante do hip-hop dentro da sociedade que refletem em um constante aprofundamento da formação docente na teoria e na prática da educação.



4. *Pedagogia do Graffiti*

A educação, quando assumida mediante responsabilidade para com as relações étnico-raciais nas práticas pedagógicas e nas integrações curriculares, desenvolve uma correlação entre educador e educando, ofertando possibilidades concretas para a produção de conhecimentos. No caso da linguagem da arte do Grafite, observamos uma promoção que coaduna rumo a uma ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. Por meio do reexistir, nós temos um desafio perene de humanizar e educar, diferente da colonialidade do poder,



do saber e do ser do capitalismo que enviesam o Ensino Superior e a Educação Básica com suas opressões.

Os conteúdos relacionados ao Grafite se destacam por transcorrerem em diversas séries da Educação Básica. Alguns dos objetos de conhecimento desta manifestação artística estão presentes no currículo escolar do Ensino Médio e, dos quais podemos citar como exemplos: arte rupestre, muralismo e arte urbana. Ainda que a referência do Grafite esteja presente nos objetos de conhecimento do currículo, há também uma problematização da sua inserção na perspectiva de inclusão escolar,



gerando alguns questionamentos sobre os desafios e possibilidades da educação das relações étnico-raciais. As eminentes associações envolvendo o Grafite e, os períodos históricos artísticos nos possibilitam leituras artísticas, educacionais, culturais, sociais e políticas da própria humanidade. Pois, tais nuances excedem um entendimento meramente técnico ou tecnológico. A linguagem da arte do Grafite faz parte da contemporaneidade, contudo, ela também compõe a linha do tempo histórico artístico, sendo assim, é associada a movimentos artísticos, pois, alguns dos seus aspectos se



assemelham relacionando-se principalmente pelas conectividades advindas das vivências e experiências do próprio cotidiano.

Desse modo, as mediações culturais que envolvem o Grafite se tornam uma das formas de comunicação visual e, acessível para docentes e discentes, se tornando também um importante aliado para o envolvimento educacional e social. Por meio desta linguagem da Arte, há oportunidade para que grupos étnicos se identifiquem e valorizem suas culturas em meio aos temas que são expostos nas paredes, que expressam um respeito à diversidade.



Como na obra produzida e, tendo como referências as passes de hip-hop e, o livro “Pequeno manual antirracista” de Djamila Ribeiro (2019), demonstrada a seguir:

Consuma sua Cultura, Santa Inês



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2024.

Assim, é preciso começar a conhecer a própria história das obras de arte e dos seus movimentos artísticos para uma



compreensão basilar dos seus conhecimentos e das suas contribuições científicas, sociais, culturais, educacionais e históricas. Na obra acima, é compreensível uma leitura perpassada por sua culturalidade, decolonialidade e reexistência. Um delinear coletivo e comunitário. O hip-hop está presente nos procedimentos educativos, tanto como educação informal, assim como nos movimentos sociais, e também enquanto composição curricular da educação formal, como citado por docentes na pesquisa. A obra e o livro nos dizem muito a respeito das experiências no ensino de Arte, vivenciando princípios coletivos e comunitários do hip-hop



e do antirracismo.

As performances hiphopianas acontecem em envolvimento com a diversidade cultural dos lugares onde atua e, nos oportuniza entendimento mútuo das relações étnico-raciais na decolonialidade e nos letramentos de reexistência das pessoas participantes.

Vale ressaltar que, no início do trabalho da Área de Linguagem no Ensino Médio, nas salas de aula do IEMCA Pleno Santa Inês, realizamos um levantamento no contexto de Arte, a respeito das aproximações artísticas e relações culturais estudantis.



Deste feito, inserimos como procedimento metodológico para serem iniciadas algumas atividades de leitura, interpretação, reflexão e produção para com as próprias referências comunitárias de estudantes associadas aos objetos de conhecimentos escolares. Estão entre essas práticas pedagógicas no ensino de Arte, pinturas na escola, festival e mostra.

4.1 Pinturas dos cursos

Tendo em vista os elementos culturais da juventude e objetos de conhecimentos escolares de Arte, foi produzida no IEMCA



Pleno Santa Inês por meio de estudantes da 1ª Série/ 2023 dos cursos técnicos em Agricultura, Gerência de Saúde, Informática para Internet e Nutrição e Dietética, uma pintura com o nome do instituto e dos respectivos cursos existentes na época. Tivemos também a produção do nome do Clube Arte Grafite.

Além da participação estudantil da 1ª Série, houve a colaboração de estudantes da 2ª e 3ª Série, da gestão, da Área de Linguagem, da biblioteca Antônio José e de profissionais do instituto na escola. A colaboração se deu pelas doações de parte



das tintas e, pelas filmagens. Cabe destacar também os nomes dos professores Inaldo Belfort (Química e Robótica) e Carlos Veras (Física e Robótica), que colaboraram com material e suporte nas suas respectivas docências, pois assim, fizeram parte das etapas deste processo de Arte/Educação.

Este trabalho corresponde às experiências em sala de aula “Leitura visual estudantil: entre escola e comunidade”, neste prisma, possibilitou diálogo com as aproximações artísticas e relações culturais das turmas.

As pinturas foram produzidas em aulas



práticas de Arte e, com metodologia se valendo de oficinas, cabe destacar o envolvimento formativo mútuo entre docentes e estudantes tendo como referencial o trabalho artístico-cultural e científico: Graffiti: intervenção artística e educação socioambiental, disponível no link:

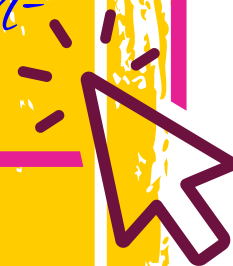
[https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2021/09/Cadernos](https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2021/09/Cadernos-Resumos_ENCARTE_Final-1.pdf)

[Resumos_ENCARTE_Final-1.pdf](https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2021/09/Cadernos-Resumos_ENCARTE_Final-1.pdf)

Após a leitura do texto sobre a atividade artístico-pedagógica e cultural do Grafite, é válido assistir ao vídeo da pintura, por meio do link:



<https://www.instagram.com/p/CwM-dG7I4TO/>



4.2 Festival

Para participarmos do 1º Festival de expressões artísticas e literárias das escolas públicas do Estado do Maranhão, realizamos no IEMCA Pleno Santa Inês um trabalho com os estudantes em parceria entre o Clube Arte Grafite, gestão escolar e docentes da Base Técnica, das Áreas de Linguagens e Humanas. Em meio a essa junção descrita, foi produzida uma obra, tendo como alguns



envolvimentos teóricos e práticos de representações dos estudos da Arte: aplicação de materiais, artesanato, desenho, pintura em tela, grafite e tinta de barro.

Em consonância ao que foi exposto, representamos os materiais estudados, que na ocasião foram disponibilizados para o festival pela comissão organizadora, bem como, o texto do referencial, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ONU, 2022). De modo que, interpretamos ainda os conhecimentos adquiridos nas rodas de conversas, como preparação teórica e prática, assim nos cabe



destacar as seguintes temáticas fomentadas: “água virtual”, “água nutre - água dá vida”, “a importância da água como base da vida e da alimentação”, todas as ações foram realizadas com a parceria das (os) seguintes professoras (es): Carlos Átila (Biologia), Jarina Salomé e Pedro Dembosky (Agricultura), e Thiana Magalhães (Nutrição).

Porquanto, ressaltamos que o objetivo da obra foi evidenciar o importante e necessário gerenciamento da água de forma consciente, para assim, repensarmos entre as diferentes gerações e, o futuro deste

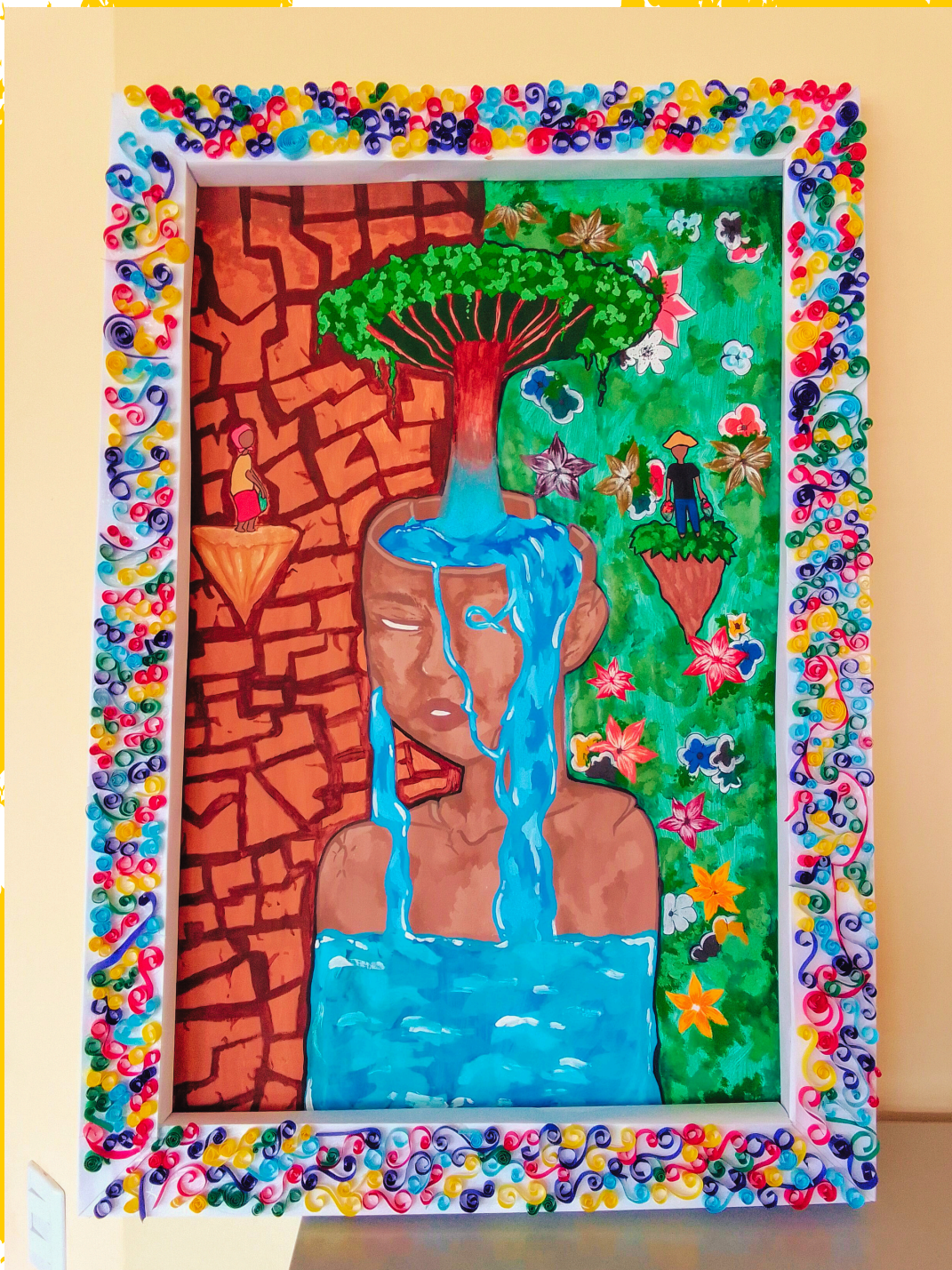


recurso natural finito. A abordagem interdisciplinar utilizada na produção artística foi integrada por diferentes áreas do conhecimento. E foi objetivada para falar da escassez da água, por meio da educação, neste intento, nos é evidenciada uma necessidade de transformação contínua.

Não menos importante aquilo que foi exposto anteriormente, a nossa pintura em tela participou na modalidade da apresentação Graffiti. Desta forma, propomos que leiam, interpretem e reflitam percebendo a obra em seguida:

Tela artesanal e pintura em sua superfície,
Santa Inês





Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.



É salutar nos estimularmos ao ver a apropriação de estudantes na busca de construir um mundo mais sustentável e equilibrado. Explorando as formas de expressões artísticas, isto demonstra que a juventude exerce uma função primordial na conscientização pela vida, como na campanha World Food Day 2023, da qual o festival integrou a sua programação. Essa criação estudantil compôs ainda a I Mostra de Arte & Cultura do IEMCA, com a temática: "juventude, relações étnico-raciais e territórios da Arte". Veja a matéria na tv Assembleia por meio do link:



<https://www.youtube.com/watch?v=264inJMYmQE>



4.3 Arte do Direito

Também é de grande relevância apontar a parceira interdisciplinar junto a disciplina eletiva que surgiu enquanto desdobramento da Eletiva “Reexistir!!!”.

Atendendo uma das etapas da construção estudantil de um projeto de intervenção sociocultural para os banheiros do IEMCA Pleno Santa Inês e, a partir da investigação científica e tecnológica, sob a perspectiva da temática diversidade cultural e direitos humanos.



Foi criada a Disciplina Eletiva: “Arte do Direito”, coordenada pelo professor Gleydson Coutinho (Arte), da Área de Linguagem e pela professora Suellen Pereira (Direito), da Base Técnica no primeiro semestre do ano de 2023.

Assim sendo, esta disciplina foi originada pela necessidade de um envolvimento entre as partes aqui plasmadas e, ainda assim, é oriunda de determinados objetos de conhecimento entre a Arte e o Direito. E dentre os pontos de interseção, destacamos a reexistência.

Nesta linha proposta, observamos que a derivação das proposições enquanto



reexistência, é seu escopo principal, e um resguardar do fulcro em conhecer e reconhecer os modos de existir e reexistir, a partir de aspectos do direito e de formas de expressão, tal qual a arte do Grafite, que se desdobra para um conscientizar socialmente dos estudantes e, ainda assim, possibilita suas aproximações com as culturas locais.

Cabe destacar, que foi propiciado na eletiva uma apresentação de arcabouço normativo dos direitos humanos, leitura em grupo, mostra de documentários, giras de diálogo, debates, escrita de textos, visita na comunidade do entorno da escola e



intervenções estudantis. Ademais, houve interseção de Arte e Direito, no prospecto de incentivar a reflexão sobre a preservação do meio social e a importância da convivência cultural no ambiente escolar. Ao longo da culminância da eletiva, participantes e público foram instigados a questionarem o que acontece com a diversidade cultural e os direitos humanos no mundo e na sociedade que estão se relacionando.

Portanto, observamos no ensino da contemporaneidade que há a demanda de (trans) formações docentes e inovações nas suas metodologias, acercando-as de realidades múltiplas. Em virtude disso, a



a proposta na disciplina foi de inserir o processo de ensino aprendizagem no contexto da temática de diversidade cultural e direitos humanos, de maneira atrativa, para que os estudantes se envolvessem em atitudes críticas e reflexivas para que pudessem contribuir em prol da formação humana. Assista ao vídeo produzido entrementes na eletiva por meio do link:

<https://www.instagram.com/reel/Cw2c0V6O7W7/?igsh=dWpjOW5yeG75am00>



Conquanto, é pertinente frisar que um dos referenciais dessa desconstrução de práticas de preconceito e discriminação, foi a obra de Grafite "Rapexistência!". Tendo como uma das bases referenciais o grupo de rap Raio-X Nordeste (2012), que tem um álbum e uma música com o mesmo título, ela foi produzida no IEMCA Pleno Rio Anil em São Luís. Visite a Galeria Digital Aquarela Periférica para conhecer a obra por intermédio do link:

[https://www.instagram.com/reel/Cw2c0V6O7W7/?](https://www.instagram.com/reel/Cw2c0V6O7W7/?igsh=dWpjO9W5yeG75am00)

[igsh=dWpjO9W5yeG75am00](https://www.instagram.com/reel/Cw2c0V6O7W7/?igsh=dWpjO9W5yeG75am00)



Na seção seguinte, presumimos dialogar em um processo de criação da arte do Grafite. Propomos que venhamos imergir nas confluências entre quem lê e o grafiteiro, pesquisador, arte/educador e docente de ProvocAção Decolonial.

Para tal diálogo docente formativo, apresentamos um desenho do PET criado na pesquisa “Pedagogia do Grafite e Educação das Relações Étnico-raciais: ProvocAções decoloniais no ensino de Arte” (disponibilizada através do link: https://drive.google.com/file/d/1zB22m7IXtn6uZLYMmOOWdz7nCUUPunr_c/view?usp=sharing):

https://drive.google.com/file/d/1zB22m7IXtn6uZLYMmOOWdz7nCUUPunr_c/view?usp=sharing



Envolvimento criativo na proposta formativa

Acessando materiais propostos via links

Lendo textos escritos e videográficos

*Elaborando um mapa mental das
relações étnico-raciais*

*Criando um acervo de fotografias
das relações étnico-raciais*

*Vamos tecer um processo de escrita de
uma assinatura do Grafite?*

Fonte: Produzido pelo autor.



5 Provocação Decolonial

Para iniciarmos ao proposto nesta seção, iremos nos valer da seguinte reflexão arguida por Durans (2018 p.94), ela nos diz que,

“Pertencimento a um coletivo é também valorizado nas produções que por vezes não recebem uma autoria individual, mas sim coletiva, tornando os produtos (rap, grafite, especialmente) como obras que trazem uma visão de mundo compartilhada” (Durans, 2018, p.94).



Desta feita e, em respeito à Educação das Relações Étnico-raciais, para que transcenda o ser docente, pesquisando, conhecendo e compartilhando dados e análises de trabalhos do ensino de Arte para com a docência de modo contínuo e, em uma perspectiva de construção decolonial nos letramentos de reexistência. É por esta via que acontece com o desenho da Pedagogia do Grafite na qualidade de intervenção social, artística, educacional, cultural e política. Num entanto, é crível salientarmos a seguinte indagação: como podemos iniciar uma edificação de representatividade cultural étnico-racial?



Em meio à indagação presente, sugerimos com Bourriaud (2011p. 25) o seguinte intento: “Toda prática artística tem início com um conjunto de decisões (a escolha das ferramentas, dos suportes, dos temas) e pela escolha de uma atitude com a qual o artista habitará esses materiais”.

Na Arte, assim como na Educação, a contemplação vem sendo insuficiente há séculos, mesmo que a imposição conservadora de contemplar da pedagogia tradicional ainda seja reproduzida educacionalmente.

Desse modo, se faz necessário nos transformarmos em parte integrante da



formação docente, como em uma obra interativa com a linguagem da arte do Grafite, no sentido em que, as pessoas possam agir, analisar, interpretar, propor e (trans) formar, não podemos aceitar sermos somente espectadoras de um despejo informativo.

Portanto, definimos ferramenta, suporte, tema, materiais e atitude da Pedagogia do Grafite, pois: “Desde o tempo das cavernas, o ser humano explora materiais, cores, superfícies, formas, sons, silêncios, movimentos, procurando criar sentido para sua existência e buscando comunicar-se [...] a expressão artística



sempre apresenta uma visão de mundo” (Carbonel, 2006, p. 64).

Assim sendo, o desenhar do Grafite está presente nas mais diferentes fases de delineamento da sua composição, desde os esboços no papel ou em outro material, até os traçados na superfície textural da parede. Podendo o delinear de criação ser feito também de modo digital, mas mantendo os princípios irrestritos de coletividade.

O labor científico da arte dos Grafites, entendidos enquanto “desenhos são muito mais do que um trabalho artístico. De certa forma, são ferramentas pedagógicas que dão presença à persistência, insistência e



sobrevivência do decolonial, e ao mesmo tempo, em que o constroem, representam e promovem pedagogicamente” (Walsh, 2017, p. 36). Sendo assim, os materiais utilizados preferencialmente na Pedagogia do Grafite para criar, desenhar e pintar são os coletados na natureza, como por exemplo: o barro. Porém, diante da necessidade de nós nos adaptarmos as ferramentas digitais para criação, consideramos a realidade virtual.

Destarte, nos inteiramos correlativo ao desenhar do Grafite ainda com Walsh (2017, p.36), “os desenhos [...] abrem uma janela para práticas políticas, sociais,



culturais, epistêmicas e existenciais insurgentes que ensinam a se rebelar, resistir, seguir, prosperar e viver”.

Por meio desse PPTJ aferimos na compreensão da concepção da arte do Grafite. Nesse intento, condizemos com Sá-Silva (2022, p. 26), “escrever é um ato político-pedagógico, intencional, revelador de existência”. Sendo assim, desenhamos nessa linguagem artística esmiuçando o mundo pertinente a Lima (2022, p. 17), “de outra maneira, com um olhar mais atento”. Por isso e, considerando o uso de ferramenta digital, elaboramos uma atividade pedagógica para com a docência de Arte e equivalente.



Passo 1: Conhecer e pensar a tag na Pedagogia do Grafite

Convidamos você a participar inicialmente da nossa atividade lendo as informações: Tag (assinatura), considerada uma das bases estruturais do Grafite, seja do writer (escritor) ou da crew (grupo). No Quilombo Urbano nós a criamos para reverenciar a diversidade cultural e as relações étnico-raciais, visando os princípios coletivos e comunitários das posses do hip-hop. Partimos desse elemento basilar para iniciarmos nessa linguagem da arte um envolvimento docente pedagógico formativo.



Inicie o experimento de conhecer e pensar da tag para posterior criação de uma similar, caracterizando a diversidade cultural e as relações étnico-raciais presentes no seu trabalho docente na Arte, elaborando um mapa mental utilizando a plataforma Canva. Na página seguinte, acesse os tutoriais nos quais apresentam em vídeo, respectivamente, informações de como criar gratuitamente uma conta e sobre um fazer de mapa mental nessa interface. O primeiro foi produzido pelo Canva Expert, Rob Boliver. E o segundo uma produção criada por André Luiz Alves, do canal fno dicas e tutoriais.



Como um dos passos para elaborar o mapa mental da diversidade cultural e das relações étnico-raciais, assista os tutoriais dos vídeos referenciados e linkados a seguir: COMO criar conta grátis no Canva (passo a passo). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=fV0UQxZiH-I>

COMO criar um mapa mental com o Canva. Disponível em:

<https://youtube.com/shorts/ByhL4gXzQOk?feature=share>



Passo 2: Escrita de textos imagéticos no princípio da posse

Após a criação do mapa mental, crie um acervo de fotografias que representem a diversidade cultural e as relações étnico-raciais desveladas no seu trabalho docente na Arte. Com uma produção fotográfica coesa e coerente às imagens identitárias, observe se há potencialidade de promovermos nos seus dados, leituras, interpretações, reflexões e discussões acerca da importância de se valorizar questões étnicas e culturais para práticas sociais cotidianas na aceção da escrita, observando o, dentro e fora dos



muros escolares. Os estudos teóricos e práticos no que concerne a escrita de textos imagéticos com a linguagem da arte da fotografia compõem-se como experimentos pertinentes de criação. Fundamentaremos o acervo fotográfico lendo e escrevendo com o ambientalista, escritor e filósofo linkado:

Krenak, Ailton. Os Caminhos para a cultura do bem viver. São Paulo: Cultura do bem viver, 2020. Disponível em:

<https://www.biodiversidadla.org/Recomendamos/Caminhos-para-a-cultura-do-Bem-Viver>. Acesso em: 07 maio 2022



Continuaremos com a utilização da plataforma online Canva, sendo assim, utilizaremos pelo menos uma das imagens fotográficas criadas no próximo passo desse fazer pedagógico formativo na linguagem da arte do Grafite.

Passo 3: Criação de uma tag assinando culturalidade

Iniciaremos esse passo assistindo vídeos que demonstram processos de assinaturas culturais com a arte do Grafite semelhante aos princípios de posse do hip-hop.

Primeiro, uma matéria do programa de tv Terra de Minas que exhibe um trabalho realizado entre grafiteiros e bordadeiras na



cidade de Belo Horizonte referenciando de uma maneira artística que colabora com a preservação da historicidade e cultura local. E o segundo exibido no Festival Virtual de Arte e Cultura do PISertãoPE, no qual é apresentado uma experiência de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão com grupos comunitários que produzem tinta de barro na cidade de Buriticupu/MA.

GRUPO de bordadeiras inspira grafiteiros. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/terra-de-minas/video/reprise>



grupo-de-bordadeiras-inspira-grafiteiros-6471962.ghtml

FESTIVAL Virtual de Arte e Cultura - Videopôster: Tinta de Barro Sobre Papel Reciclado. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tt7LLC5gttUBM>



Após você assistir os vídeos indicados anteriormente, escolha um nome do mapa mental e uma imagem do acervo fotográfico para continuarmos esse passo da nossa atividade pedagógica.

Escolhemos para exemplificar esse passo, o nome Grafite mais uma imagem contendo



amostras de barro que foram coletadas por estudantes em suas comunidades e na mostra científica representaram o colorido diverso e plural de pertencimento local.

Em vista da sugestão, observemos o nome escolhido abaixo na pesquisa para o PPT:

Nome Grafite criado no Canva

GRAFITE

Fonte: Produzido pelo autor.

Posteriormente a observação do nome, entrevejamos a imagem escolhida a seguir:



Amostras de barro na Mostra Científica



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2021.

Depois de realizarmos a leitura do nome e da imagem que nós exemplificamos anteriormente, assistamos os tutoriais, nos quais apresentam respectivamente, algumas informações sobre como utilizar elementos



da linguagem da arte do Grafite e pôr imagem em letras no Canva. O primeiro produzido e compartilhado pelo Youtube em Muito Canva de autoria desconhecida. E o segundo pelo designer gráfico e publicitário Rodrigo Silva no canal da mesma plataforma Design de Conversão:

COMO usar elemento grafite (graffiti) no canva. Disponível em:

<https://youtube.com/shorts/qkDGCAPO-nOI?feature=share>

PMAGEM dentro de letra no Canva.

Disponível em:

https://youtube.com/shorts/_uxXoVsEfo?feature=share



Aprecie o resultado do exemplo pelo qual demonstramos a experimentação da criação de uma tag de representatividade da diversidade cultural e as relações étnicas-raciais considerando a ferramenta digital.

Tag Grafite produzido no Canva



Fonte: Produzido pelo autor.



Ao fazermos o processo de criação de uma tag no Grafite, observaremos que o mesmo assemelha-se aos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica, uma das primeiras etapas no pesquisar para consolidar fundamentação teórica, levantamento de dados, análise, escrita e publicização.

Sendo assim e, consolidada esta atividade pedagógica com o princípio coletivo e comunitário das posses do Movimento Organizado de Hip-hop Quilombo Urbano, oportunizamos na diversidade cultural e nas relações étnico-raciais outros potenciais de pesquisa além das



especificidades da Arte, da Área de Linguagem e do Grafite. A categoria, Pedagogia do Grafite surgiu da interpretação feita em pesquisa entre o processo de formação educacional, artística, cultural, social e política do Movimento Organizado de Hip-hop Quilombo Urbano em “Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo” de autoria do Tomaz Tadeu da Silva e em “Pedagogías de la reexistencia: artistas indígenas y afrocolombianos” do autor Adolfo Albán Achinte do livro “Pedagogías decoloniais: practicas insurgentes de resistir, (re) existir y



(re) viver” organizado pela Catherine Walsh. Cabe ainda destacar que, a utilização de ferramentas digitais em perspectiva de preservação reexistencial busca incentivar a reflexão da docência a respeito do meio social e importância da vivência cultural, a partir, de um olhar para com as comunidades tradicionais e originárias adjacentes à sua localidade.

Pois, os docentes precisam muito mais saber quem são e entender como nós somos atravessados pelas relações étnico-raciais de diferentes maneiras no ensino de Arte:

- Como pensar outras maneiras de ser?
- Como eu sou em relação ao outro?
- Como o outro me faz ser?



*Sugerimos a leitura do livro **A arte do Graffiti na escola**, disponível via link na Galeria Digital Aquarela Periférica no Instagram, para nos aprofundarmos a respeito de demais contribuições sociais e educacionais do Movimento Organizado de Hip-hop Quilombo Urbano:*

*Capa do livro **A arte do Graffiti na escola**.*



Fonte: Produzido pelo autor.



Considerações

Por fim, retomamos ao Grafite pertencente aos 50 anos de conhecimento da vivência de reexistência humana do hip-hop na contemporaneidade, para ponderar que precisamos repensar Educação e Arte.

Para nós, tanto com a atualidade, quanto com o histórico dessa linguagem da arte, nos alertamos para transgredirmos entre passado, presente e futuro. Pois, o artístico e educacional no envolvimento dos saberes devem ser cada vez mais humanizados e, menos hegemônicos. À vista disso, propomos em acessibilidade,



prestabilidade acadêmica e social como uma visita mediada da Pedagogia do Grafite. A Arte está para com a Educação, reciprocamente, tal como a afluência da Educação das Relações Étnico-raciais para com o antirracismo e a inclusão de maneira que oportunize acessibilidade a docentes e estudantes. Para além da Arte e do Grafite, podemos investigar os diferentes períodos históricos, como, por exemplo: princípios e contribuições de tecnologias artesanais, que ainda podem estar presentes nos dias contemporâneos, que coopera inclusive, com desconstruções e reconstruções das ciências sociais em seus



desafios educacionais, científicos, sociais, culturais e políticos. Constituímos essa proposta formativa originária da Pedagogia do Grafite correspondente à Educação das Relações Étnico-raciais.

Sendo assim, nós oportunizamos reverberações antirracistas para fomentar construções socioeducacionais, decoloniais e reexistenciais respondendo na pesquisa “Pedagogia do Grafite e Educação das Relações Étnico-racias - ProvocAções decoloniais no ensino de Arte”: Como oportunizar práticas educativas com a Pedagogia do Grafite que contribuam para movimentos/ giros decoloniais na



Educação das Relações Étnico-raciais no ensino de Arte?

Além disso, esse giro decolonial na composição do acervo da Galeria Digital Aquarela Periférica, que vivenciamos com a Pedagogia do Grafite, ainda precisa ser ampliado no experienciar de ocupação das escolas, das universidades e em outros espaços acadêmicos, educacionais e sociais. Da mesma maneira na docência do ensino de Arte cujo atuamos e necessitamos intervir em decolonialidade e letramentos de reexistência com os rizomas culturais das relações étnico-raciais docentes e discentes.



Transcenda o ser professor/a, em respeito a educação das relações étnico-raciais, pesquise, gere dados e compartilhe levantamentos de dados e análises de trabalhos no ensino de Arte para com a docência de modo contínuo e constante em uma perspectiva de construção decolonial nos letramentos de reexistência.

As tags que nós conceberemos criando assinaturas culturais, terão a circulação social mediante os compartilhamentos do portal Inter@ge Professor no Curso Pedagogia do Grafite.



Referências

ALBÁN ACHINTE, Adolfo. Pedagogías de la re-existencia: artistas indígenas y afrocolombianos. In: WALSH, Catherine.

Pedagogías decoloniais: practicas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. Tomo I. p. 443-468.

BOURRINAUD, Nicolas. **Formas de vida:** a arte moderna e a invenção de si. Tradução: Dorothee de Bruchard. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CARBONEL, Sonia. **Arte e Educação estética para Jovens e Adultos:** as transformações no olhar do aluno. 2006. USP, São Paulo 2006 (Dissertação de Mestrado).

COUTINHO, Gleydson Coutinho. **A arte do Graffiti na escola.** Editora Letras Periféricas: Belém, 2024.



DURANS, Claudimar Alves. As Anastácias do Quilombo: história, memória e identidade das mulheres no hip-hop maranhense. **Kwanissa**, São Luís, v.1, n.1, p.91-112, jan./jun. 2018.

LIMA, Nilvanete Gomes de. Como nascem os pesquisadores ou por que carregar água na peneira é fundamental? Sá-Silva, Jackson Ronie (Org.). **Linhas de Pensamentos nas Pesquisas em Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2022. p.15-18.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. 8. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

WALSH, C. Lo pedagógico y lo decolonial: Entretejiendo caminos. En C. Walsh (ed.), **Pedagogías decoloniales**: Prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. p.23-68.



Colaborações:



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PPGE
Mestrado Profissional
em Educação

iema
Instituto de Educação, Ciência
e Tecnologia do Maranhão

naci
NÚCLEO DE ARTE E CULTURA DO IEMA - NACI

